

Cresce, em todo o planeta, o número de pessoas com câncer, hoje a segunda causa de morte no mundo. Atualmente 20 milhões de pessoas vivem com a doença.

A incidência tem aumentado tanto nos países desenvolvidos, quanto nos que estão em desenvolvimento, como resultado da crescente exposição a fatores de riscos, além do envelhecimento da população.

A resolução da 58ª Assembléia Mundial de Saúde em criar um comitê para implementar uma estratégia global de combate ao câncer é um passo fundamental para o controle dessa doença no mundo. Como gestor do INCA, sinto-me orgulhoso em representar o Brasil nessa ação histórica, que reúne vários líderes mundiais da área para atuar na prevenção e controle do câncer, seja na detecção precoce, no tratamento ou nos cuidados paliativos.

Por outro lado, o convite reafirma o papel que nosso país vem ocupando nos últimos anos no cenário da saúde pública mundial, através do desenvolvimento de vários programas respeitados pelas comunidades médica e científica internacionais.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

Brasil ajuda OMS a traçar estratégias de controle do câncer

Com cerca de 10 milhões de mortes anuais no mundo, o câncer é uma das principais preocupações da agenda global de saúde. Em resposta ao crescimento dessa epidemia, a 58ª Assembléia Mundial de Saúde aprovou uma resolução sobre política de prevenção e controle de câncer, em maio deste ano. Para implantá-la foi constituído um comitê consultivo, no qual o Brasil está representado pelo diretor geral do INCA, José Gomes Temporão.

“Esse convite é muito importante. Ele reforça a posição de destaque do Brasil na área. O que pode ser comprovado pelo próprio desenvolvimento do Sistema Único de Saúde e pela liderança do Brasil em várias áreas. Como exemplos, podemos destacar o programa de transplante de órgãos, em que o Brasil aparece como o segundo maior transplantador do mundo, o de imunizações, considerado pela OMS como um dos melhores programas de vacinação, o de controle da AIDS, que ganhou vários prêmios internacionais, e o de controle do tabagismo, respeitado pela comunidade médica internacional”, destacou Temporão.

Os demais países que integram o comitê são Canadá, Estados Unidos, China, França, Índia, Japão, Paquistão, República da Coreia, Rússia, Eslovênia, Inglaterra, Tanzânia e Tunísia. O objetivo do grupo é assessorar o diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Lee Jong-Wook, nessa iniciativa. Trata-se da primeira resolução, enquanto questão de saúde pública, aprovada pela Assembléia Mundial de Saúde.

Na prática, informa Temporão, o grupo discutirá a estratégia de



implantação da deliberação, em nível mundial, com foco nos países menos desenvolvidos e em desenvolvimento. Além disso, assessorará a OMS no desenvolvimento de um relatório mundial sobre o câncer. A idéia é que a publicação seja uma espécie de guia operacional de como planejar, implementar e gerenciar programas de controle da doença.

Através do conselho, o INCA também estará presente nos cenários das políticas públicas de saúde internacionais, interferindo e participando junto à OMS.

A segunda reunião do Comitê Consultivo da Assembléia Mundial de Saúde está agendada para outubro. Enquanto isso, profissionais do INCA trabalharão com base nos documentos enviados pela coordenação do conselho, em Genebra. “Vamos estudar esses documentos, fazer sugestões, propor novos temas e abordagens. No encontro, iremos reavaliar até que ponto conseguimos chegar, tanto em relação ao manual quanto à estratégia”, informa Temporão. ■